



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

ALOCUÇÃO DE ABERTURA DO GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL

NO XXI ENCONTRO DE LISBOA

19 de Setembro de 2011

Senhor Ministro de Estado e Presidente, Senhores Embaixadores, Senhores Governadores,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Agradeço a todos a vossa presença neste XXI Encontro de Bancos Centrais dos Países Lusófonos. Em especial, endereço as boas vindas ao Senhor Ministro de Estado e Governador do Banco Central do Brasil, Alexandre Tombini, que pela primeira vez nos honra com a sua presença. E envio uma menção particular de congratulações ao recém-criado Banco Central de Timor-Leste, que, desde o passado dia 13, substitui a anterior Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste.

Uma vez mais damos continuidade a uma tradição que tem vindo a reforçar progressivamente os laços entre as nossas instituições. Trata-se de uma ocasião privilegiada de avaliação e aprofundamento das nossas interligações cruzadas, proporcionando um debate conjunto sobre temas de interesse comum, a evolução económica e financeira recente, a vertente de cooperação e os assuntos da agenda no âmbito do FMI/Banco Mundial.

Como tema de abertura será apresentado um curto documentário sobre os mais relevantes desenvolvimentos recentes das nossas economias. Este ano, o documentário será acompanhado de contributos específicos facultados por de cada um dos Senhores Governadores, incidindo sobre os principais desafios e perspectivas do respectivo país. Esta maior participação activa de todos, que muito agradeço, enriquece notavelmente a abordagem.

A cooperação desenvolvida ao longo dos últimos anos entre os bancos centrais dos países de língua portuguesa tem acompanhado a evolução da respectiva actividade, procurando responder às prioridades específicas ou conjuntas que se manifestam em cada período e se revelam cada vez mais complexas, dadas as condições actuais a nível mundial. Mas, e apesar da especial sobrecarga de trabalho imposta pela



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

recente conjuntura, a cooperação desenvolvida durante o ano em curso registará um número significativo de acções, reflectindo o empenho continuado das nossas instituições, e mobilizará praticamente todas as unidades de estrutura: os estudos económicos e as estatísticas, os mercados e gestão de reservas, a supervisão bancária, a auditoria interna, a contabilidade e controlo interno, os sistemas de pagamentos, os sistemas de comunicação e informação e os recursos humanos, só para citar alguns exemplos.

De entre as acções já realizadas, merecem destaque as que se relacionam com a participação dos Bancos Centrais no funcionamento do Acordo de Cooperação Cambial entre Portugal e Cabo Verde e do Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e São Tomé e Príncipe, os quais visam essencialmente a promoção da estabilidade financeira nos dois PALOP e o fomento das suas relações económico-financeiras com Portugal e com a Área do euro.

Saliente-se também a missão levada a cabo junto da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste, para um exercício de reflexão conjunta a propósito das relações de cooperação entre as nossas duas instituições (à semelhança de exercícios do mesmo tipo anteriormente efectuados com outros Bancos Centrais).

Tal missão assume especial significado por se realizar no ano em que a Autoridade deu lugar ao Banco Central de Timor-Leste, tal como já referi, marcando assim um novo patamar no relacionamento bilateral – em cujo contexto continua a destacar-se o apoio do Banco de Portugal à presença de um consultor externo junto do Conselho de Administração da Autoridade, especialmente vocacionado para a área das estatísticas e dos estudos económicos.

Gostaria de referir que durante este ano tive o prazer de receber as visitas dos Senhores Governadores do Banco Nacional de Angola e do Banco de Moçambique. Por outro lado, na sequência da assinatura, em Outubro do ano passado, do Acordo de Cooperação entre o Banco de Portugal e o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO), uma delegação deste último visitou o Banco em 2011, para enquadramento da actividade de cooperação presente e futura entre as duas instituições.

Não poderia deixar de referir a realização dos encontros sectoriais ou temáticos, que neste ano cumpriu o programa que acordámos. Destacaria, na sequência de uma das recomendações do último Encontro de Lisboa, a 1ª edição de dois novos encontros sectoriais em 2011, o Encontro de Contabilidade, Modelos de Controlo Interno e Avaliação de Riscos, realizado em Angola e o Encontro de Supervisão Bancária, este último a realizar, em Lisboa, no final de Novembro próximo.



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Prosseguiu igualmente a tradicional colaboração entre o Banco de Portugal e o FMI no domínio da cooperação técnica, tendo a instituição solicitado o envolvimento do Banco no apoio ao Banco de Moçambique, com vista ao fortalecimento da sua capacidade de superintendência do sistema de pagamentos – daí resultando, ainda este ano, uma primeira missão de assistência técnica, que deverá ter continuidade em 2012.

Relacionado com a agenda da *surveillance* do Fundo, realizou-se este ano, em Luanda, um seminário sobre o *Financial Sector Assessment Program* (FSAP) - programa do FMI/Banco Mundial que tem como principal objectivo contribuir para a promoção da estabilidade financeira a nível nacional e internacional, incentivando os países a implementarem as melhores práticas de regulamentação e de supervisão. No contexto do Seminário, foram abordadas questões organizativas e de preparação interna para este exercício, que as autoridades angolanas e o FMI/Banco Mundial iniciaram pouco depois.

Num âmbito mais alargado e como reflexo da cooperação com o Instituto do FMI, o Banco de Portugal organizou em Lisboa, conjuntamente com este último, um curso sobre programação e políticas financeiras, que integrou quadros de todos os bancos centrais e de várias instituições da área económica e financeira dos PALOP e de Timor-Leste.

Dada a preocupação comum a todos os bancos centrais lusófonos na compilação das estatísticas da balança de pagamentos, o Banco de Portugal organizou, em Lisboa, um curso sobre a 6ª edição do Manual do FMI, que incluiu a participação de técnicos do Banco de Portugal e dos PALOP. O curso, com a duração de duas semanas, foi orientado e monitorado por um especialista do Banco Central do Brasil.

O Banco de Portugal disponibiliza todos os anos um programa de Bolsas de Estudo para Complemento de Estudos Superiores, destinado aos Bancos Centrais dos PALOP e Timor-Leste, que visa o desenvolvimento de novas competências dos quadros destas instituições, em áreas de interesse para as mesmas. Em 2011, o programa atingiu, mais uma vez, a sua dotação plena e beneficiou quadros dos bancos centrais de Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.